

# MULHERES NA CIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE FATORES SOCIAIS, HISTÓRICOS E CULTURAIS RELACIONADOS A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA LOGÍSTICA

GABRIELA CACIRAGHI ALBERGARIA (IFSP, SUZANO)

g.caciraghi@aluno.ifsp.edu.br

ENIO FERNANDES RODRIGUES (IFSP, SUZANO)

eniofr@ifsp.edu.br

LUIZ TERUO KAWAMOTO JUNIOR (IFSP, SUZANO)

teruo@ifsp.edu.br

## RESUMO

Embora as mulheres venham histórica e progressivamente ocupando espaços sociais tradicionalmente vistos como masculinos - como a ciência e a tecnologia - há ainda um alto índice de desigualdade quando se fala de Logística. Em 2023, o perfil de um colaborador de uma empresa do segmento, em média, é 85% masculino e contrapartida com 15% feminino. Os números se desdobram em apenas 3% trabalhando como motoristas e 3% ocupando cargos de liderança. Dados como esses evidenciam a relação entre atividades de transportes e as relações sociais marcadas pelo sexismo. A pesquisa realizada neste artigo baseou-se em uma abordagem bibliográfica utilizando a metodologia descritiva. Por meio da revisão sistemática da literatura disponível sobre o tema. Partindo de uma perspectiva teórica vinculada ao campo da crítica feminista e do conceito de gênero enquanto categoria analítica, com o objetivo de apresentar e discutir alguns dos fatores sociais, históricos e culturais vinculados a presença de desigualdade de gênero nas carreiras acadêmicas, científicas, tecnológicas e operacionais, relacionando-os aos indicadores quantitativos analisados na bibliografia pesquisada. Assim, busca-se reproduzir reflexões que permitam compreender e analisar parte da produção acadêmica a respeito das desigualdades de gênero entre homens e mulheres no âmbito da gestão. Como resultado, identificou-se a “quebra de degrau” dentro das organizações e a falta de espelhamento nas carreiras logísticas são os principais fatores que levam o área apresentar tamanha desigualdade de gênero. E que a superação de todos esses obstáculos - laborais, acadêmicos, históricos e culturais - exige um esforço pessoal mas também, socioorganizacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** crítica feminista. logística. desigualdade de gênero.

## ABSTRACT

*Although women have historically and progressively occupied social spaces traditionally seen as masculine - such as science and technology - there is still a high level of inequality when it comes to Logistics. In 2023, the profile of an employee of a company in the segment, on average, is 85% male and 15% female. The numbers unfold in just 3% working as drivers and 3% occupying leadership positions. Data like these show the relationship between transport activities and social relations marked by sexism. The research carried out in this article was based on a bibliographical approach using the descriptive methodology. Through a systematic review of the available literature on the subject. Starting from a theoretical perspective linked to the field of feminist criticism and the concept of gender as an analytical category, with the objective of presenting and discussing some of the social, historical and cultural factors linked to the presence of gender inequality in academic, technological and operational, relating them to the quantitative indicators analyzed in the researched bibliography. Thus, we seek to reproduce reflections that allow understanding and analyzing part of the*

XIV FATECLOG – LOGÍSTICA E SOCIEDADE: PRESENÇA FEMININA, DIVERSIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E

SUSTENTABILIDADE

FATEC AMERICANA  
AMERICANA/SP - BRASIL

*academic production regarding gender inequalities between men and women in the scope of management. As a result, the “step break” within organizations and lack of mirroring in logistics careers were identified as the main factors that lead the area to present such gender inequality. And that overcoming all these obstacles - labor, academic, historical and cultural - requires a personal effort, but also a socio-organizational one.*

*Keywords: feminist critique. logistics. gender inequality.*

## 1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar a uma sala de aula dos cursos de graduação de engenharia ou tecnologia em logística, por exemplo, é nítida a discrepância quantitativa entre alunos do sexo masculino e feminino. Essa diferença não é notada no quadro discente, mas também nos docentes das instituições de ensino dos respectivos cursos mencionados. Perguntar-se as origens desta desigualdade é de extrema importância para compreender melhor a evolução dessas áreas e buscar por soluções que ampliem a discussão e conduzam para uma aceitação das mulheres.

Nos últimos anos tem-se observado uma tendência de maior participação do público feminino nos cursos de Engenharia e Logística, assim como no mercado. Desta forma, segundo o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (Confea) o percentual de mulheres registradas como engenheiras no Brasil é de 19,3 %, sendo apenas 15% ativas. Já na logística a participação feminina soma-se também 15%, dentro do mercado de trabalho, segundo o Índice de Equidade Voz e Vez do Instituto Paulista de Transporte de Carga (IPTC).

Entretanto, apesar do crescimento da fatia de mulheres nos ofícios, quando se observa o ambiente acadêmico e buscamos por cientistas das áreas de exatas, percebe-se que a primeira imagem formada na mente é a de um homem. Tal homem, possivelmente branco, meia idade e de aparência desgredada (LIBERTO, ANDRADE, 2018).

Este artigo convida a realizar uma reflexão sobre por que não uma figura feminina, negra e jovem? Para responder essas questões deve se considerar a raiz da diferença sexual, advém dos costumes vigentes de uma sociedade forjada na estrutura patriarcal, de valores majoritariamente judaicos cristãos e de economia capitalista. Nessa conformação social, as mulheres são formadas para exercer todos os tipos e formas de cuidado, dentro e fora de seu lar. Assim, o gênero no mundo acadêmico e laboral é extensão do gênero na sociedade. (BORTOLAIA, 2012).

O objetivo deste artigo é abordar os motivos de mulheres ocuparem mais cadeiras dentro das salas de ensino superior, segundo o IBGE, porém não ocuparem cargos de visibilidade dentro de suas carreiras. Pode-se ter como uma possível causa para isso a segregação horizontal sentida por elas ao longo de toda a sua formação e carreira (LIBERATO, ANDRADE, 2018).

Tendo esse, como um dos motivos, que levam profissionais a constantemente sentirem a necessidade de provar sua capacidade de desempenharem as funções atribuídas (BERTOLAIA, 2012).

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1. Mulheres, ciência ambiente acadêmico

Valendo-se da história temos, o deslocamento massivo da figura feminina de tarefas majoritariamente ligadas ao lar durante a Primeira (1914-1918) e Segunda (1939-1945) Guerra Mundial. Períodos nos quais, ao redor de todo o mundo, ocorre uma falta de mão de obra dos homens em decorrência de suas participações nos confrontos. Gerando assim, a necessidade de obtenção de capital para subsistência e movimentação da economia para reconstrução das nações, direcionam as mulheres amplamente para o setor proletariado (DE MORAIS et al, 2019).

Já na carreira científica, por se tratar de uma atividade que se executa através do exercício do raciocínio, da aplicação de conhecimentos e utilização de metodologias, se estrutura em uma carreira baseada no mérito. Desta forma, passa-se a pressupor que a ciência e o ambiente acadêmico estão acima de paradigmas sociais e não repliquem quaisquer construções preestabelecidas (VASCONCELLOS, BRISOLLA, 2009).

#### 1. 2.2 Desigualdade de gênero e racial no ensino superior de Tecnologia em Logística

Pinto, Santos e A. Santos (2019), ao traçarem um panorama de alunos de 12 cursos de graduação a fim de observar a evasão durante a pandemia, possibilitaram, também, identificar o perfil dos discentes do curso de Tecnologia em Logística da cidade de Salvador, Bahia (Tabela 1 - Características da Amostra de Alunos Pesquisados).

Desta forma, mesmo a amostra sendo composta por 61% do gênero feminino - convergindo com os dados do censo do IBGE, de que as mulheres são a maioria dentro das salas de cursos superiores - a presença masculina é majoritária dentro da Logística, contendo apenas 45% de mulheres.

Assim, uma das possíveis induções é de que a desigualdade de gênero dentro da carreira inicia-se no ambiente educacional da área, que reverbera o sexismo relatado por inúmeras mulheres (BORGES, OLIVEIRA, 2019).

Tabela 1 - Características da Amostra de Alunos Pesquisados

Curso	Masc	Fem	Total
Administração	17	17	34
Ciências Contábeis	15	15	30
Direito	20	11	31
Enfermagem	5	27	32
Fisioterapia	11	21	32
Recursos Humanos	6	27	33
Logística	19	16	35
Pedagogia	6	27	33
Sistemas de Informação	27	5	32
Serviço Social	0	31	31
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>197</b>	<b>323</b>

**Fonte:** Adaptado de Pinto, Santos & A. Santos (2019)

O fato ilustrado pelos pesquisadores necessita de um aprofundamento importante, o racial, na tentativa de dar conta das nuances que fazem parte do colorismo do Brasil. Já que, segundo o Ipea, cerca de 23,4% da população brasileira é composta por mulheres que se autodeclararam negras. Mas sua participação nas áreas produtivas, particularmente naquelas que são contempladas pela educação profissionalizante esbarram em paradigmas da nação e nos papéis sociais historicamente constituídos para mulheres negras (SOARES, SANTOS, VIRGENS, 2018).

A temática de gênero na carreira logística é nova e ao inserir a variável raça, os dados passam a ser ainda mais difíceis de serem obtidos. Soares, Santos & Virgens (2018) abordam a questão em seus estudos com as jovens discentes do Centro de Ensino em Educação Profissional (CEEP) no curso de Logística em Transportes Luiz Pinto de Carvalho, na cidade de Salvador - Bahia. Assim, alunas, em sua maioria representantes de uma parcela da população marginalizada do Brasil foram questionadas sobre a abordagem de "gênero e raça" em debates educacionais ou temas de aula e responderam de forma afirmativa, porém não souberam explicar como se dava estas abordagens. Trazendo à tona as nuances de exclusão racial e o medo a exposição a rótulos (SOARES, SANTOS, VIRGENS, 2018) que é constante na carreira de mulheres negras.

### 2.3 Logística e o mercado de trabalho

Logística muito embora em sua essência, e história, apresenta uma gama de atividades braçais amplamente realizadas por homens, se modernizou, juntamente com o mundo, passando a não se limitar ao carregamento caixas. A logística moderna está imersa no

contexto estratégico, tecnológico e global, exigindo um planejamento detalhado que converge com a expertise feminina (BORGES, OLIVEIRA, 2019), principalmente em um mundo pós pandêmico inserido na Indústria 4.0.

Campos (2018), cita algumas características importantes para o profissional atuante no mercado moderno: “inteligência emocional, empatia para engajar a equipe, atenção aos detalhes, foco e preocupação com as pessoas e a maleabilidade”. Todas essas “soft skills” estão presentes em muitos relatos de profissionais de destaque na logística (BORGES, OLIVEIRA, 2019) convergindo, assim, com os dados levantados por Borges & Oliveira (2019), que durante entrevistas com mulheres atuantes no setor de diversas organizações citam habilidades principais características de destaque.

Observando os relatos das entrevistadas, a literatura e os indicadores quantitativos, o nível de conhecimento é formado ao longo das trajetórias, mas o diferencial no mercado sempre será a competência em executar esses conhecimentos. Sendo assim, uma competência inerente a gênero, raça ou orientação sexual.

No quesito trabalho, a equidade de gênero é um índice essencialmente estratégico para a análise da distribuição de cargos e níveis hierárquicos ocupados por homens e mulheres nas organizações do setor logístico, sendo acompanhado por 42% das empresas (IPTC, 2023). Tendo a sub-representação feminina em cargos de liderança e em áreas técnicas especializadas, consideradas as mais preocupantes, já que são funções exercidas por apenas por 3% das mulheres, segundo o Índice Voz e Vez 2023.

### 3. DESENVOLVENDO A TEMÁTICA

A pesquisa realizada neste artigo baseou-se em uma abordagem bibliográfica utilizando a metodologia descritiva. Por meio da revisão sistemática da literatura disponível sobre o tema, foram coletadas informações sobre as principais características e tendências relacionadas ao assunto. A metodologia descritiva permitiu uma organização e categorização dos dados coletados, possibilitando uma análise mais detalhada do tema em questão. Com a utilização dessa metodologia, foi possível esquematizar e descrever as informações obtidas de forma clara e objetiva, contribuindo para uma melhor compreensão do assunto estudado.

No total, foram analisados 25 artigos e 3 pesquisas de comportamento e mercado. Bibliografias contemplando o período de 1996 até 2023, sendo elas as mais citadas.

O recorte temático dos referencias abordados foi pautado no uso de materiais de pesquisa que: apresentassem e analisassem indicadores quantitativos sobre a produtividade da área logística e científica por gênero no contexto brasileiro; discutirem os fatores socioeducacionais, culturais e históricos relacionados à presença de desigualdade de gênero entre homens e mulheres na produção científica, no mercado de trabalho da área de carreiras científicas, tecnológicas e operacionais; contendo palavras-chaves como: curso, crítica feminista, engenharia, epistemologia feminista, exatas, graduação, liderança, logística, mercado de trabalho, mulheres, tecnólogo, superior e feminina.

## 2. 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Lourdes

Bandeira (2008), a crítica feminista, perspectiva teórica à qual se vincula esta pesquisa, parte de um conceito racional de gênero, o que implica considerar os fenômenos relacionados a ele em sua historicidade. Com isso, esta perspectiva emprega o gênero como uma categoria analítica, "cuja densidade conceitual tem sido fundamental não apenas para uma nova/outra prática de produzir ciência, mas sobretudo para as transações das estruturas sociais" (BANDEIRA, 2008, p. 211).

A autora afirmou que a centralidade da crítica está na "forma de organização do mundo social e natural materializada nas relações sociais, cognitivas, éticas e políticas entre homens e mulheres, assim como nas suas expressões e significados no mundo simbólico" (BANDEIRA, 2008, p. 209).

Convergindo com as visões de Citelli (200) e Sandra Harding (1996), as investigações propostas por este trabalho se enquadram no eixo temático das pesquisas sobre e as ações afirmativas a favor da mulher, além da análise acerca da exclusão da mulher de determinadas atividades no mercado atual. Além da construção histórica em torno do ser mulher, há aquela em torno do que é o mercado de trabalho moderno. Marcado pela suposta inclusão e neutralidade, esse modelo de mercado é identificado como essencialmente masculino e reflete outros binarismos produzidos no campo das relações de poder que se instruem a partir da relação de gênero (PEREIRA, 2011).

Em primeira análise, para sintetizar uma das respostas para o que torna as carreiras ligadas a logística, ou qualquer outra área não relacionada ao cuidado, "menos" escolhidas por mulheres, a Tabela-1 é a principal relação que se debruça este artigo.

Mesmo sendo nítida a discrepância entre sexos, é importante ressaltar que as pessoas independentemente do seu sexo ou orientação sexual, possuem a mesma condição e capacidade para exercer e executar qualquer carreira/função. Todavia, é clara a preferência masculina por tais áreas em comparação a quantidade de mulheres em cursos de ciências humanas, por exemplo. Gerando assim as disparidades salariais mencionadas pelo índice Voz e Vez (2023).

Isso ocorre devido a mulher na sociedade ocidental ser formada e orientada com claras e impositivas orientações para o cuidado, ou seja, fatores culturais geram essa escolha e não as supostas capacidades inatas diferenciadas pelo sexo. Portanto, acaba por gerar um afastamento das mulheres de áreas tidas culturalmente como masculinas, já que as desestimula a entrar nesse mercado. Além de cometer o que McKinsey (2020) e Borges & Oliveira (2019), chamaram, respectivamente, de "quebra de degrau" e de falta de espelhamento/representatividade. Ou seja, não há muitas mulheres em cargos de destaque ou posições de sucesso para que possam gerar esse interesse. As condições econômicas, que essa mulher está inserida, devem também ser levadas em consideração uma vez que há de advir de um família de vulnerabilidade financeira ou que não vê o estudo como uma peça importante para a formação do indivíduo, interferem em suas escolhas.

Ao ingressar na universidade, em cursos que das áreas do conhecimento predominante masculinas, essa mulher passará por um outro patamar, a permanecer na instituição de ensino, a escolha de carreira, a entrada no mercado de trabalho e a vida pessoal.

Um estudo feito por Rayane Loch, Kelly Torres e Carolina Costa (2008-2017), mostrou que as alunas, dos cursos de engenharia da UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rei), relatam uma forte discriminação dentro da universidade, pois colegas do sexo masculino descrevem o curso como um ambiente masculinizado demais para elas, fazendo com que essas provem constante sua capacidade de estar naquele local, atitude que irá

persegui-las por toda a vida (McKinsey, 2020), utilizam por muitas vezes de artifícios nomeados por Schiebinger (2001) uma masculinização para se tornarem "respeitáveis" o uso de roupas com um código de etiqueta específico, gritos constantes, falas arrogantes e humilhantes).

Harding (2007; apud Bandeira, 2008) nos dá um panorama claro diante dos dados coletados pelo CNPQ, não há uma distribuição equitativa entre a quantidade de cientistas e pesquisadoras do sexo feminino e colegas do sexo masculino, deixando claro que a exclusão feminina no mundo científico se fundamenta em três pilares: a inferioridade da mulher, a divisão sexual do trabalho, a condição monolítica atemporal e excludente da ciência e do mercado de trabalho. Sendo, a dificuldade enfrentada. Sendo, a dificuldade enfrentada pelas mulheres que atuam nas carreiras citadas neste artigo, reflexo do machismo estrutural que, por assim o ser, está presente em todas as instituições, o que inclui a ciência e o mercado de trabalho logístico, por exemplo (BANDEIRA, 2008).

A reflexão mais importante que nos moveu a discutir todo este trabalho não foi somente a diferença para as mulheres galgarem espaço na sociedade, mas sim quais as intempéries enfrentadas por elas para tal, ou seja, se a escada para tal escalada é ou não de fácil acesso. O trajeto muitas vezes requer um desdobramento desafiador e que muitas vezes é normalizado pelas próprias mulheres como mostram Loch, Torres & Costa (2017) e Borges & Oliveira (2019), nos quais afirmam que o assédio, o matrimônio, a maternidade e os afazeres domésticos são ou já foram um impedimento para avançarem ainda mais, ou se e se especializarem em suas carreiras.

Os fatores sociais, históricos e culturais ligados a essa desigualdade de gênero estão todos relacionados ao modelo de sociedade patriarcal que impõe certo tipo de socialização às meninas e sobretudo, um modelo de divisão sexual do trabalho (HIRATA, KÈRGOAT, 2007), que por mais que a mulher esteja inserida no mercado ela deve ainda estar presente nos afazeres e cuidados de seu lar/companheiro(a)/filhos e etc., sendo quase que inevitável essa tripla jornada.

### 3. 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os textos explorados neste estudo mostraram de forma quantitativa e qualitativa nos campos da produção científica, tecnológica e do trabalho. Bandeira (2008) de forma muito clara e objetiva, retrata as dificuldades e a grande diferença entre homens e mulheres dentro da academia e do mercado de trabalho. Além, é claro, do tamanho esforço para "provar o seu valor" dentro da profissão e estudos, reiterando a noção bortolaiana de que dentro dos espaços acadêmicos e profissionais são uma extensão da sociedade. Todavia, ao se abordar o recorte temático da logística, a obtenção de dados quantitativos foi de extrema dificuldade.

Assim, esses desafios no levantamento de dados que são responsáveis pela fundamentação teórica das respostas e questionamentos qualitativos leva a conclusão que a diferença de gênero ultrapassa barreiras laborais e educacionais, por exemplo. Já que grandes autarquias públicas e privadas ao não disponibilizarem esses dados de forma clara e objetiva para toda a população esse estudo mostra o quão tênue e delicada é a linha que delimita a segregação entre homens e mulheres e, obviamente, invisibiliza o problema e, dessa forma, atrapalha a elaboração de ações institucionais e políticas públicas a fim de solucioná-lo.

Além disso, concluímos que a discussão sobre o tema vai além de meros dados sobre essa desigualdade específica, sendo necessária a discussão dos aspectos estruturais da

sociedade que levam a essa problemática. Por isso, Helena Hirata e Danièle Kergoat (2007), reforçam que a superação das diferenças entre homens e mulheres no trabalho em geral, e na Ciência e Logística em particular, requer incentivo a estudos que abordam os diversos aspectos da divisão sexual do trabalho.

#### 4. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes. **A contribuição da crítica feminista à ciência**. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, n16, vol 1, jan/abr. p. 207-230, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/LZmX67CZRJScmfcdsy4LxzJ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 20 abril 2022.

BORGES, Maria & OLIVEIRA, Alyne. (2018). **A Mulher e sua atuação no âmbito da logística: Um estudo de casos múltiplos na região do cariri**. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA. 13. Acesso em: 1 mai 2023.

BORTOLAIA, Elizabeth Silva. **Des-construindo gênero em ciência e tecnologia**. Cadernos Pagu, n. 10, p. 7-20, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/2134>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CITELI, Maria Teresai. **Mulheres nas ciências: mapeando campos de estudo**. Cadernos Pagu, v. 15, p. 39-75, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/863536>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

DE MORAES, E. F., SANTANA, G. AFERREIRA LIMA P. da C., PIZOLATO, C. de L., & BONGIOVANNI Di Giorgi, W. A. (2019). **A importância da mulher na gestão de operações logísticas - Um caso de sucesso / The importance of women in managing logistics operations - A success story**. *Brazilian Journal of Business*, 1(4), 1800–1806. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/4915>>. Acesso em: 1 mai 2023.

HARDING, Sandra. *Ciência y feminismo*. Barcelona: Morata, 1996.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2007, v. 37, n. 132, pp. 595-609. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300005>>. Epub 13 Dez 2007. ISSN 1980-5314. Acesso em 29 jun 2022.

LIBERATO, T. F., & ANDRADE, T. H. N. de .. (2018). **Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas**. Revista de Estudos Feministas, 26(2), e41763.



Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n241763>> . Acesso em: 21 jul 2022.

LOCH, Rayane Monique Bernardes; TORRES, Kelly Beatriz Vieira; COSTA, Carolina Reciate. **Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia**. Revista Estudos Feministas [online]. 2021, v. 29, n. 1 [Acessado 1 Julho 2022] , e 61470. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n161470>>. Epub 26 Maio 2021. ISSN 1806-9584.

PEREIRA, Juliana Cardoso. **Ser cientista: tensões entre gênero e ciência**. 2011. 92f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1698/1/Juliana%20Cardoso%20Pereira\\_Dissertacao.pdf](http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1698/1/Juliana%20Cardoso%20Pereira_Dissertacao.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2022.

SOARES, C. C. M.; SANTOS, P. P. F. dos; VIRGENS, A. M. das. **Mulher negra no mundo do trabalho: identidade étnico-racial na educação profissional**. Linhas Críticas, [S. l.], v. 23, n. 52, 2018. DOI: 10.26512/lc.v23i52.20093. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/20093>>. Acesso em: 7 maio. 2023.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: Edusc, 2001.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019. pp. 49-80.

VASCONCELLOS, Elza da Costa Cruz; BRISOLLA, Sandra Negraes. **Presença feminina no estudo e no trabalho da ciência na Unicamp**. Cadernos Pagu [online]. 2009, n. 32 , pp. 215-265. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332009000100008>>.Epub 23 Out 2009. ISSN 1809-4449. Acesso em: 1 jul 2022.

"Os conteúdos expressos no trabalho, bem como sua revisão ortográfica e das normas ABNT são de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."

## Documento Digitalizado Restrito

### MULHERES NA CIÊNCIA\_ UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE FATORES SOCIAIS, HISTÓRICOS E CULTURAIS RELACIONADOS A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA LOGÍSTICA\_ GCA\_EFR\_LTKJ

**Assunto:** MULHERES NA CIÊNCIA\_ UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE FATORES SOCIAIS, HISTÓRICOS E CULTURAIS RELACIONADOS A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA LOGÍSTICA\_ GCA\_EFR\_LTKJ

**Assinado por:** Enio Rodrigues

**Tipo do Documento:** Dissertação

**Situação:** Finalizado

**Nível de Acesso:** Restrito

**Hipótese Legal:** Informação Pessoal - dados pessoais e dados pessoais sensíveis (Art. 31 da Lei nº 12.527/2011)

**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Enio Fernandes Rodrigues, COORDENADOR(A) - FUC1 - LOG-SZN**, em 03/07/2023 20:29:10.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/07/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 1366281

**Código de Autenticação:** 6355f8993e

